

## A TURMA DA VAN

Corria o ano da graça de 2004, estava concluindo minha passagem por um cargo público pela última vez após a derrota do meu candidato Cassiano Pimentel à prefeitura de Franca para um demagogo tucano, cuja atuação antecipou o prefeiturista Dória – verborragia, agressões gratuitas ao prefeito que saía, desmonte das políticas sociais e tudo que lembrasse o governo derrotado, mesmo políticas públicas que estavam funcionando bem. À distância, penso que faltou ovo na época.

Era novembro e, como cursava o doutorado na USP de São Carlos, minha orientadora Sarah Feldman incentivou-me a apresentar um trabalho no Seminário de História da Cidade e do Urbanismo que seria realizado na Universidade Federal Fluminense. Fui de ônibus, viajei a noite toda para chegar a Niterói pela manhã ensolarada admirando a magnífica paisagem da baía da Guanabara. O Caminho Niemeyer já tinha algumas obras prontas, como o Museu de Arte (uma das obras primas de Oscar Niemeyer). Passei pela sede modernista do Canto do Rio, um clube que disputava o campeonato carioca na minha infância, eu adorava o nome, pena que só perdia para os times grandes do Rio de Janeiro.

O trabalho que apresentei tinha a ver com minha tese de doutorado, que analisa o primeiro plano diretor da cidade de Franca elaborado pelo GPI- Grupo de Planejamento Integrado, uma empresa de consultoria comandada por Sérgio Mota (o falecido ministro das comunicações de FHC) que dava guarida a perseguidos pelo regime militar. O trabalho mostrava o elo entre comunistas perseguidos pela ditadura militar e o planejamento da cidade, cujo reflexo ainda se vê: o distrito industrial, o sistema viário, os parques nas voçorocas e algumas outras propostas. Esse trabalho gerou, graças a um puxassaco sem ética metido a jornalista uma enorme gafe jornalística (história para outra ocasião) num dos órgãos do PIG local.

Apresentado o trabalho, consegui vaga para voltar a São Carlos na van contratada pela USP para levar seus pesquisadores, todos bem jovens, alguns meus companheiros nas disciplinas do curso. Foram quase doze horas de viagem pelas rodovias Dutra, Dom Pedro, Anhanguera e Washington Luiz ouvindo um garoto de Guariba imitar todos os personagens dos seriados antigos que assistia nas horas livres em sua “república” estudantil, do Alf, o ETeimoso ao Castelo Rá-tim-bum.

Olhando hoje, quase quinze anos depois, verifico que aquela turma da van era demais. O garoto de Guariba que contava histórias sem parar, Fernando Atique, hoje é professor na UNIFESP com vários livros publicados, Malu Freitas é professora na UFPE, Ana Cassago é consultora de projetos imobiliários em SP, a piracicabana Gabriela Campagnol é professora no Texas (EUA) e a única francana que estava na van, Rosana Silva (já falecida), tornou-se professora de Instituto Federal. A itapolitana Nilce Aravecchia, que escapou da van, é professora na FAU USP. No interior, no mesmo lugar, na velha Franca do Imperador, só fiquei eu, a aplaudir o merecido sucesso da turma da van.

Mauro Ferreira é arquiteto